

A SACRALIDADE DO CORPO NA LITURGIA

Frei Davi Maria Santos, O.Carm¹

Resumo

A Liturgia é ação de Jesus de Cristo e nele os batizados são chamados a tomarem parte. Deste modo, o objetivo desta pesquisa é apenas trazer algumas luzes para a reflexão do corpo na Liturgia, tendo em vista que a corporeidade é algo importante para a celebração dos sacramentos. Com uma metodologia de pesquisa em autores renomados, buscamos fundamentar o que nos propomos: refletir a sacralidade do corpo na Liturgia. A conclusão que chegamos é que não apenas matéria e fórmula são necessárias, mas também o corpo o é visto que este é alcançado pela graça sacramental.

Palavras-chave: Liturgia. Corpo. Mistério. Sacralidade. Educação.

1 INTRODUÇÃO

A Liturgia da Igreja ao mesmo tempo que é uma escola de formação humano/espiritual é caminho de santidade. Nela, a comunidade sacerdotal, profética e régia é guiada pelo próprio Espírito Santo que nos revela e relembra os feitos de Jesus Cristo e nos aponta os seus sinais em nossa existência. Neste viés, a Liturgia é um itinerário de transformação que todos somos chamados a percorrer, mudando muitas vezes de uma mentalidade e forma de agir egoísta e ensimesmada para uma mentalidade e atos cristificados. Por isso é que a Liturgia não restringe apenas à vida espiritual, mas toca os acontecimentos e situações mais corriqueiros do nosso dia a dia.

Por isso, a vida sacramental da Igreja é o meio propício para se viver uma corporeidade litúrgica, ou seja, perceber que o corpo humano é dom de Deus e assim sendo é ele destinado ao amor de seu Criador. É em nossa

¹ Frade professo na Ordem dos Carmelitas desde 2017. Membro da Província Carmelitana Pernambucana. Licenciado em Filosofia pela FAFICA de Caruaru e graduando em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco. Membro do Instituto de Espiritualidade Tito Brandsma e da Associação dos Liturgistas do Brasil.

corporeidade/humanidade que somos chamados, como peregrinos da esperança a aguardarmos em trabalho frutuoso a salvação que Jesus Cristo nos comunicou em sua morte de cruz e ressurreição.

Falar de corporeidade como algo sagrado na Liturgia é ainda recordar e vivenciar que a Igreja é corpo místico de Senhor, como também a participação litúrgica tão desejada pelo Movimento Litúrgico² e abraçada pelo Concílio Vaticano II, como meio de se celebrar melhor as ações de Jesus Cristo que passa pela corporeidade dos batizados. A sacralidade do corpo na Liturgia nos aponta que Deus Pai nos criou para a vida em plenitude.

2 O CORPO: HABITAÇÃO DO SAGRADO

O corpo como um lugar e habitação do sagrado aparece na teologia como um meio de manifestação de Deus. Deus Pai cria o corpo humano e o faz segundo sua imagem e semelhança, assim nos relata a narrativa teológico/poética do livro de Gênesis. Deus, não apenas cria o ser humano: homem e mulher, como se compraz e deleita em sua criação, isso acontece porque sendo Deus amor, com amor Ele cria sua criatura. Por sermos criados por Deus, é que somos um lugar e conseqüentemente habitação do sagrado, isto é, no mais profundo do ser de cada pessoa está presente e pulsante um desejo pelo absoluto, por Deus.

Nos Mistérios de Jesus Cristo, tanto da Encarnação como da Páscoa, encontramos o corpo humano como um lugar sagrado onde Deus habita. Na Encarnação, o corpo humano é tomado por Jesus Cristo que se Encarna no seio da Virgem Maria, desta forma, a humanidade já começa a ser redimida, visto que nossa carne é totalmente assumida pelo Filho de Deus que nos salva. Na Ressurreição essa carne é plenificada, pois ressurge gloriosa, nos apontando assim a vida divina que teremos junto à Trindade. Para os Padres da Igreja só pode ser redimido o que antes é assumido. Tal máxima dos primeiros cristãos é contemplada e realiza de modo perfeito e

² Movimento nascido em ambientes monásticos no século passado que procurava uma Liturgia mais pura e mais fiel às suas fontes bíblicas e patrísticas.

pleno em Jesus Cristo. É Ele quem assume nossa carne e por conseguinte toda a nossa humanidade como suas fragilidades e misérias. Assim, a Encarnação e Ressurreição do Senhor é a recriação da humanidade, nestes Mistérios, contemplamos a vida divina a que somos destinados, desde que estejamos em Cristo Jesus.

A Igreja assume para si a forma espiritual de um corpo. Jesus Cristo, o sumo e eterno Sacerdote é a cabeça desse corpo e nós pelo batismo somos nele inseridos como membros. Assim como no corpo cada membro é diferente e possui uma função específica, também na Igreja existem muitos membros, cada um com dons e vocação diferentes.

São Paulo em sua carta aos Coríntios recorda a sacralidade do corpo e chama a atenção da comunidade para que vivam de maneira digna, diz ele: “não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1 Cor 3, 16). E na mesma carta: “ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que está em vós e que recebestes de Deus?... e que, portanto, não pertenceis a vós mesmos? Alguém pagou alto preço pelo vosso resgate; glorificai, portanto, a Deus em vosso corpo” (1 Cor 6, 19-20).

Na carta aos Romanos, Paulo, fala novamente do corpo: “pois assim como num só corpo temos muitos membros, e os membros não têm todos a mesma função, de modo análogo, nós somos muitos e formamos um só corpo em Cristo, sendo membros uns dos outros” (12, 4-5). Essas e outras passagens da Sagrada Escritura nos afirmam como o corpo humano é sagrado e é habitação do divino em nós. No Antigo Testamento, o corpo passa por uma série de “restrições” que, quando descontextualizadas não podem ser compreendidas devidamente, mas que, muitas delas revelam em suas entrelinhas a sacralidade corporal. Já no Novo Testamento, encontramos também algumas chamadas de atenção e estas nos revelam o que já sabemos, ou seja, que o corpo é lugar sagrado, por isso, devemos viver dignamente como pessoas conscientes de que a Trindade nos habita.

3 O CORPO NA RITUALIDADE LITÚRGICA

O Concílio Vaticano II, afirma que a Liturgia é o exercício do sacerdócio de Jesus Cristo em seu corpo, ou seja, na Igreja³, desta maneira nos fica claro que a Liturgia é ação, não apenas de Jesus Cristo, mas nossa, pois a comunidade que é corpo místico ouve o chamado e responde ao seu Senhor. Por ser a Liturgia uma ação de Cristo Jesus e nossa, é que ela necessita de um corpo não apenas espiritual, como físico, para realizar a união do Mistério com aqueles que o celebram, do contrário não teremos a Liturgia. Percebemos a corporeidade litúrgica na celebração dos sacramentos. Com matéria e fórmula própria que o diferenciam um dos outros, contudo, em todos os sacramentos o corpo se faz presente e se não existe sacramento sem matéria e fórmula, não o temos sem a presença do corpo humano.

A simbologia na Liturgia é muito ampla. O próprio rito é composto por vários símbolos que se interligam e comunicam a graça àqueles que celebram. Os ritos nos educam e formam-nos para as realidades celestes, ou seja, para a vida em Deus, ao passo que nos libertam de tudo aquilo que pode ser empecilho para a ação divina em nossa humanidade, entretanto, se faz necessário o sim de cada um dos que celebram. O rito de cada um dos sete sacramentos com orações, fórmulas, rubricas e sinais próprios nos educam o olhar espiritual e humano, pois, “onde o olhar em Deus não é decisivo, todo o resto perde sua orientação” (Ratzinger, 2019, p. 13). Assim, o corpo na ritualidade litúrgica se torna uma realidade sacramental.

Os três sacramentos de iniciação à vida eclesial e caminhada de fé: Batismo, Confirmação e Eucaristia, necessitam da presença física para serem celebrados. No Batismo somos assinalados na cabeça e no peito, como também no corpo inteiro já que o Batismo é um banho/mergulho nas águas santificadas pelo Cristo, Senhor. Assim, o corpo, nas palavras prescritas no rito é condição *sine qua non*, para o banho divino, isto é, o renascimento nas águas batismais. A Confirmação e a Eucaristia necessitam do corpo. Se na

³ cf. *Sacrosanctum Concilium*, n: 7

Confirmação a frente é assinalada, marcada com o óleo santo, na Eucaristia o corpo humano é chamado a receber em si, o Corpo santo e vivo de Jesus Cristo. Assim,

Batismo, Confirmação e Eucaristia como alimento, significam a incorporação plena do homem ao Corpo de Cristo. O Batismo purifica do pecado pela imersão no sangue e na morte do Cristo crucificado. A Confirmação nos comunica o sopro da vida nova, o Espírito Santo. A Comunhão eucarística fortifica e mantém essa vida e unifica os membros entre si no Corpo místico (Casel, 2009, p. 39).

Os sacramentos de serviço se encontram na mesma linha dos de iniciação. O Matrimônio só pode acontecer com a presença e a liberdade de dois corpos que dizem sim e que se dão um ao outro numa total entrega de amor. Já na Ordenação, seja episcopal, presbiteral e/ou diaconal, o corpo recebe a imposição de mãos e sobre ele é pedido na prece de Ordenação que venha o Espírito Santo para realizar o que a Igreja está necessitando. Uma outra característica deste sacramento são as vestes próprias de cada grau sacramental, apontando assim para a dignidade/diaconia que o corpo possui na ação sagrada e por conseguinte na Igreja.

Os sacramentos de cura: Penitência e Unção em sua celebração “usam” do corpo humano para marcarem com a graça de Deus aqueles que o celebram. Na Unção isso se torna claro porque o corpo é assinalado com o óleo dos enfermos para a cura espiritual ou física como acontece muitas vezes. Já no sacramento da Penitência a corporeidade litúrgica se manifesta, mas espiritual do que fisicamente. A corporeidade deste sacramento é uma contrição interior que é externalizada no desejo sincero de mudança de atitude.

A corporeidade na Liturgia nos “abre” o coração e forma a mente “para viver a ação litúrgica e vivenciar a surpresa com o Mistério” (Marques, 2023, p. 11), que se revela em cada sacramento e em toda a vida litúrgica da Igreja, isso pelo fato de “por meio dos ritos e das orações é que se realiza a eficácia simbólico-ritual da ação litúrgica. Os sacramentos têm a sua

origem na Páscoa de Cristo" (Cordeiro, 2014, p. 48). Assim sendo, o corpo assume um lugar importante na ritualidade litúrgica porque se destina também a receber a graça salvadora que cada sacramento comporta e revela. A Liturgia testemunha a perfeita harmonia entre ritualidade e corporeidade alargando-nos o olhar para contemplar como Deus vem ao nosso encontro no rito e como nós devemos procurá-lo por meio de nossa corporeidade. Rito e corpo testemunham a união de Deus com sua criatura, tornando o corpo humano como uma realidade sacramental, visto que, "o rito, como arte, enleva a pessoa e a coloca na profunda e delicada comunicação com as realidades que estão para além dos símbolos" (Costa, 2005, p. 64).

A ritualidade litúrgica não é algo morto e sem vida, antes, é algo que nasce da ação do Espírito Santo na vida da Igreja, por isso é capaz de comunicar a graça que provém de Deus, assim, deve haver uma ação unitiva de ambos, do rito celebrado e do corpo que celebra, visto que a Liturgia é *Opus Dei* e *opus homini*, ou seja, obra de Deus e do homem.

4 EDUCAR PARA A LITURGIA

O ato de educar nem sempre é uma atividade fácil, visto que além de exigente é demorada, pois necessita de tempo para sua maturação. A educação é uma vida segura, contudo, necessita da liberdade pessoal de cada um. Educação e obrigatoriedade não caminham unidas. Enquanto o ato de educar passa necessariamente pela formação da consciência e pela liberdade humana, a obrigatoriedade trabalha com medo e com o autoritarismo. Na Liturgia, a obrigatoriedade não produz frutos, por isso, a educação litúrgica pode nos ajudar a melhor celebrar e viver o que celebramos.

Talvez hoje, mais do nunca necessitemos uma reeducação litúrgica que nos ajude a celebrar bem, para sermos bons discípulos de Jesus Cristo e a Liturgia é um dos melhores lugares onde podemos ser formados no seguimento do Senhor. É de máxima urgência que formemos pela Liturgia

como ação de Jesus Cristo e para a Liturgia como *locus theologicus*, ou seja, lugar de encontro com Deus, para assim, “redescobrir, custodiar e viver a verdade e a força da celebração cristã” (*Desiderio Desideravi*, n. 16). A educação litúrgica que necessitamos em nossos dias talvez seja aquela que nos ajude a descobrir a força transformadora da Liturgia a partir de dentro, do interior do espírito, agindo desta forma descobriremos ainda o valor de cada rubrica como algo que embora seja exterior aponta para dentro, por isso, Bento XVI, afirma:

A autêntica educação litúrgica não pode consistir na aprendizagem e no exercício de atividade exteriores, mas na introdução àquela *actio*⁴ essencial que constitui a Liturgia, na potência transformadora de Deus que, através do evento litúrgico, quer transformar nós mesmos e o mundo (Ratzinger, 2019, p. 148).

Introduzir a comunidade que celebra na *actio* (ação) essencial não é outra coisa que formar no verdadeiro discipulado que nasce unicamente da ação de Deus, é justamente essa ação que em Jesus Cristo habita em nosso meio em toda celebração litúrgica. Entretanto, para se descobrir essa *actio* divina que move a Liturgia é necessário deixá-la falar. A Liturgia é uma ação comunicativa, seja por meio dos sinais, símbolos, ritos ou principalmente do Mistério⁵, ela nos comunica e nos introduz em Jesus Cristo, contudo, sem ouvir o que a Liturgia nos fala não é possível ser educados por ela e para tal é necessário que procuremos o silêncio exterior e interior dentro de nossos corações e mentes e nas nossas igrejas. Não esqueçamos que o silêncio é o “porteiro” da vida espiritual.

Pela educação litúrgica podemos ainda redescobrir o real valor do corpo na Liturgia. Deste modo até mesmo a modéstia acaba obtendo um significado diferente que ultrapassa uma concepção apenas exterior que se reveste de interioridade e toca na verdadeira essência da corporeidade litúrgica que é a de se ter sempre mente e no coração que nosso corpo é

⁴ Ação.

⁵ Tema abordado por Angelo Lameri em seu livro, “*Segni e simboli riti e misteri. Dimensione comunicativa della Liturgia*”.

morada do Espírito e que formamos um só corpo, o corpo místico de Jesus Cristo que é a Igreja.

Uma outra característica desta educação é a formação consciente de que se Liturgia e vida nunca se separam, o modo de agir moral de quem participa da ação sagrada deve ser o mesmo d'Aquele que é o centro e razão da celebração: Jesus Cristo. Isso acontece pelo fato de que, "a Liturgia constitui [...] uma fonte viva para a espiritualidade cristã" (Cordeiro, 2014, p. 89) e é por excelência, segundo Jesus Castellano, OCD,

O momento fontal e culminante da vida espiritual, mas seria puro ritualismo se não fosse vivida com as exigências intrínsecas da vida teológica e não tivesse uma influência concreta na vida: o culto transformar-se-ia em algo abstrato se não levasse para Deus os anseios e as preocupações de uma existência concreta, vivida no dia a dia (2019, p. 54).

Compreender a educação litúrgica e deixar que ela frutifique em nossas comunidades é um desafio e um itinerário, mas, com paciência e dedicação podemos colher bons frutos. Contudo, se faz necessário que sempre tenhamos em mente que educar para e pela Liturgia é um caminho cristológico, sem esse desejo: formar para Cristo Jesus, não faz sentido educar para a Liturgia visto que ela é uma ação do Ressuscitado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que possamos compreender melhor o real valor da sacralidade do corpo na Liturgia é preciso que entendamos que a Igreja é o corpo místico do Senhor. Cristo Jesus é a cabeça deste corpo e separados d'Ele nenhum dos membros possui a vida que brota da Trindade.

O desprezo desmedido pelo corpo que se reveste de características de modéstia e pudor podem ser sinais claros de uma não compreensão da fé e de uma "esquizofrenia" eclesial. É evidente que é justo guardamos a devida modéstia, ainda mais em nossos dias de tanto exibicionismo corporal, contudo, a verdadeira modéstia que tanto necessitamos em nossos dias é antes a do coração e da mente, isto é, dos pensamentos e desejos

desordenados.

Neste sentido, a Liturgia educa-nos no caminho de discipulado de Jesus Cristo, pois sendo uma ação d'Ele, aqueles que a celebram devem necessariamente possuir as mesmas ações. Experienciar a sacralidade do corpo na Liturgia é se permitir ser tocado pela Páscoa do Filho de Deus, para ser sinal e testemunha do Ressuscitado.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

CASEL, Dom Odo. *O mistério do culto no cristianismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

CORDEIRO, Dom José Manuel. *Corações ao Alto. Introdução à Liturgia da Igreja*. Lisboa: Paulus, 2014.

COSTA, Valeriano Santos. *Viver a Ritualidade Litúrgica como Momento Histórico da Salvação. Participação Litúrgica segundo a Sacrosanctum Concilium*. São Paulo: Paulinas, 2005.

FRANCISCO. Carta Apostólica *Desiderio Desideravi*. São Paulo: Paulinas, 2022.

MARQUES, Frei Luis C. *A Mistagogia da Missa. Nos Ritos e nas Preces*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

Constituição Dogmática *SACROSANCTUM CONCILIUM* - In: *Enquirídio dos Documentos da Reforma Litúrgica*. Org: José de Leão Cordeiro. Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2014.

RATZINGER, Joseph. *Teologia da Liturgia: O Fundamento Sacramental da Existência Cristã*. Brasília: Edições CNBB, 2019.